

Os sete homens de confiança do presidente

Denise Rothenburg
Da equipe do **Correio**

Há quatro anos ele mantém todos os programas-chave do governo e seus respectivos orçamentos sob a tutela de pessoas da sua mais absoluta confiança. Nesse período, educação, saúde, financiamentos de projetos e planejamento ficaram sob a tutela do presidente Fernando Henrique e seus mais fiéis amigos e assessores.

Para o mandato que exercerá nos próximos quatro anos, não será diferente. Fernando Henrique escalou as pessoas de sua estrita confiança. São sete nomes no primeiro escalão que vão controlar a maior parte das ações do governo. É o grupo que ele escolheu sem indicação de partidos e que consulta para tudo ou quase tudo.

O time dos homens de confiança do presidente começa com o ministro da Fazenda, Pedro Malan, o primeiro a ser confirmado para o segundo mandato. Malan está escalado para a Fazenda desde a campanha de 1994.

O segundo nome escalado foi o do ministro-chefe do Gabinete Civil, Clóvis Carvalho. O presidente não ti-

nha sequer fechado o mapa do poder do primeiro escalão, mas já tinha a certeza de que Clóvis estaria na sua futura equipe. Fechado o desenho do governo, a função de Clóvis lhe cai como uma luva. O ministro será uma espécie de gerente geral do governo.

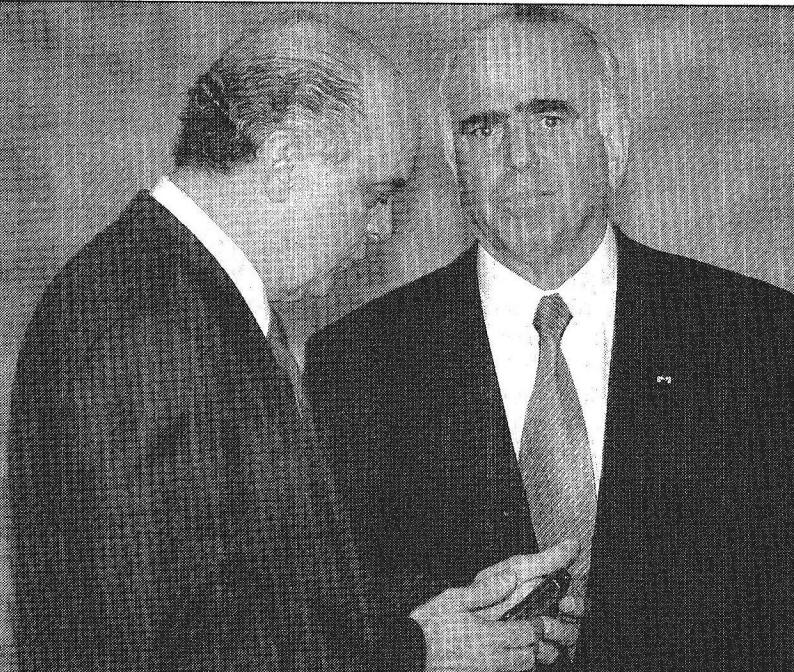
A parte política dentro do Palácio estará a cargo do próprio presidente. O jogo político-partidário ficará desmembrado entre vários ministros, que farão parte de um conselho político informal. Mas é de dentro do PSDB que virá a maior parte da coordenação política, de conselheiros e de amigos.

O ministro da Saúde, José Serra, é um dos integrantes desse primeiro time político. Ele e Fernando Henrique têm uma relação de amizade de mais de 20 anos e, por mais que briguem, quem conhece os dois na intimidade diz que não adianta por lenha na fogueira: no final os dois sempre fazem as pazes e o terceiro que entrou na briga é quem fica mal.

TIME PRINCIPAL

Serra e Clóvis foram importantíssimos na elaboração do desenho do governo e, ao lado do ministro Paulo Renato Souza, da Educação, for-

André Corrêa



Serra e Paulo Renato participam do seletº grupo formado pelo presidente

mam o time principal e podem ocupar qualquer posto importante do governo.

O novo ministro das Comunicações, Pimenta da Veiga, apesar das reclamações de líderes do PMDB e do PFL, será o que Sergio Motta foi

quando vivo: um ministro que, tecnicamente, não tinha nada a ver com a política, mas que, na prática, fazia política o tempo todo. O próprio Pimenta acredita que será possível exercer a tarefa de coordenador: "Espaço político

se conquista", disse Pimenta, respondendo às críticas dos aliados.

Ao mesmo tempo em que escolheu seus homens de confiança, Fernando Henrique definiu aqueles que farão contatos imediatos com outros setores. Celso Lafer, o mais novo integrante do clube, será o responsável pela aproximação entre governo e setor empresarial. Lafer trabalhará diretamente com o ministro Malan com quem esteve reunido no início desta semana por mais de duas horas.

Como mais novo nome do grupo, Lafer trabalhará em parceria direta com Clóvis Carvalho e com outro ministro que se aproximou do presidente nesses quatro anos de governo: o ministro-chefe do Gabinete Militar, general Alberto Cardoso. É ele quem fecha o ciclo dos homens de confiança de Fernando Henrique.

Essas pessoas vão gerenciar tudo o que for mais importante para Fernando Henrique, ou, ao menos estarão de "olho vivo" naquilo que não controlam diretamente. E quem conhece o presidente há mais de 20 anos avisa: dessas pessoas ele não abre mão. A não ser para promovê-los a vôos mais altos.